



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Apocalipse em Taguatinga

Enquanto o mundo explode, o recebimento do volume magrinho de *Crônicas de Taguatinga*, de Emanuel Lima, reacendeu-me a memória sobre um dos acontecimentos mais marcantes e dramáticos da minha infância. Morávamos em Taguatinga Norte e vivíamos uma manhã tranquila.

De repente, ouvimos um zunido de foguete e, em seguida, um facho de fogo ascendia aos céus com o barulho de explosões no espaço. Meu pai era pastor presbiteriano, eu estava impregnado das

prédicas e das imagens bíblicas do *Apocalipse*, de São João, um dos meus livros preferidos, fonte de toda a literatura fantástica. Parecia que estávamos no meio do fim do mundo.

Ficamos muito assustados e saímos todos de casa para ver o que acontecia. Logo, vimos que o chiado de foguete era de bôjes de gás, que riscavam o céu matinal de Taguatinga e estrondavam estardalhaço. Minha mãe nos agarrava, e nós tremíamos aterrados embaixo de suas asas protetoras. A situação serenava por instantes, mas, em seguida, novo zunido de foguete e outro bujão ribombava no espaço.

Naquele tempo, Taguatinga era uma cidade envolvida em nuvens de poeira mutantes. A cada instante, em

um átimo, o vento rodopiava, arrasava pó avermelhado, formava redemoinhos e saía turbilhando pela cidade. Eram os chamados lacerdinhas. Meu pai costumava gastar todo o salário em livros e revistas. Quando a minha mãe, enfermeira, filha de sertanejos baianos e mineiros, mulher previdente, descobria o rombo nas finanças, esbravejava.

Mas o meu pai era veloz e instintivo. Rapidamente, sentava-se à frente da máquina, escrevia folhetos, montava na lambreta e se dirigia ao centro de Taguatinga para recitar e vender os livrinhos de cordel. À tarde, voltava com os bolsos abarrotados de dinheiro e a lambreta carregada de produtos do supermercado.

Certo dia, meu pai se encontrou com Juscelino Kubitschek em Taguatinga e fez a seguinte saudação de improviso, no tom épico daqueles tempos: “Quero lhe cumprimentar/Brasília é um monumento/Trabalho de nossa gente/Bravura de bandeirante/cabeça de presidente/agora posso afirmar/que vi a redenção/meus filhos tomaram posse/da terra da promessa/foi a mão da providência/que regeu vossa excelência/para governar nossa nação”.

O episódio da explosão está vivo em minha memória, mas envolvido na névoa do tempo. No entanto, ele foi reavivado com a exatidão factual em texto da coletânea *Crônicas de Taguatinga*, de Emanuel Lima.

Ele informa que o evento ocorreu em 1961: “De repente aconteceu. Foi uma explosão violenta. Aquela nuvem de fumo espessa e escura se abriu para o céu como uma árvore e alguns botijões incandescentes voando e caindo como laranjas”.

Emanuel relata que a explosão do depósito jogou respingos em cima do povo e atingiu um caminhão inflamável que carregava combustível para reabastecer um posto de gasolina. O caminhão voou pelos ares à altura da CSB 3 e caiu na Avenida Central. Algum gaiato ainda escreveu com um spray sobre a carcaça do caminhão: “Foguete de Taguatinga”. Felizmente, ninguém se feriu com gravidade, e o mundo não acabou.

INVESTIGAÇÃO / A vítima, uma mulher de aproximadamente 30 anos, estava em estado de decomposição, próximo a um córrego. Policiais acharam um fio enrolado ao redor do pescoço dela, o que reforça a possibilidade de homicídio

Corpo é encontrado no Park Way

» DARCIANNE DIOGO
» GIOVANNA SFAL SIN*

A Polícia Civil investiga o suposto assassinato de uma mulher encontrada já em estado de decomposição em uma área de mata no Park Way, próximo a um córrego com nascente no Setor O. Até o fechamento desta edição, a vítima não havia sido identificada, o que pode levar alguns dias.

Segundo a polícia, a mulher tem aproximadamente 30 anos. Uma análise prévia da perícia indicou que, pelo estado de decomposição, a morte ocorreu 48 horas antes de o corpo ser encontrado. A principal evidência que chama a atenção dos investigadores é um fio com uma entrada de tomada na ponta, enrolado ao redor do pescoço da vítima com dois nós. A suspeita inicial é de que esse foi o instrumento usado para matá-la.

O corpo foi encontrado entre o

Núcleo Bandeirante e o Guará. A vítima estava parcialmente coberta por galhos e pedaços de bambu, o que levanta dúvidas sobre se foi morta no local, colocada naquele ponto posteriormente ou arrastada pela correnteza do córrego. Devido à forma como foi encontrada, a principal hipótese é de que ela tenha sido colocada intencionalmente na área.

Vestígios

A mulher usava roupa de academia — top, shorts e blusa preta — e portava alguns objetos, ainda não identificados. Os pertences foram recolhidos e encaminhados à perícia para análise. Ela tinha tatuagens pelo corpo, mas a decomposição dificultou a identificação. Uma delas, localizada na coxa, pode conter o nome de algum familiar ou pessoa próxima.

Segundo relatos obtidos pelo Correio, um homem que prestava

serviços de internet na região foi até a mata para urinar, sentiu um cheiro forte e, ao verificar a origem, encontrou o corpo. Moradores da região relataram que o local é tranquilo, frequentado por pessoas que caminham ou vivem em condomínios e chácaras nos arredores. Disseram que nunca havia sido registrada uma ocorrência semelhante por ali.

A vizinhança mencionou que técnicos de empresas de internet e eletricidade costumam fazer reparos na área e, com frequência, deixam fios descartados no mato. A polícia investiga se o fio usado no possível estrangulamento tem relação com esse descarte recorrente.

O caso é investigado pela 11ª Delegacia de Polícia (Núcleo Bandeirante), que apura as circunstâncias da morte e busca identificar a vítima.

*Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho

Giovanna Sfalsin/CB/D.A Press



Análise da perícia indicou que a morte ocorreu 48 horas antes de o corpo ser encontrado

CRIME

Material cedido ao Correio



Rosemeire Gomes Tavares morava na Cidade Ocidental

Polícia identifica motociclista morta na BR-040

Investigadores da 33ª Delegacia de Polícia (Santa Maria) não descartam nenhuma linha de apuração no caso da mulher executada a tiros enquanto pilotava uma moto, em Santa Maria. A vítima é Rosemeire Gomes Tavares, moradora da Cidade Ocidental, no Entorno do DF.

A mulher pilotava uma moto na BR-040, na altura do km 6,5, por volta das 15h50 de terça-feira. Segundo as informações preliminares, ela havia saído de casa com destino ao Plano Piloto. Durante o trajeto, um motorista ainda não identificado aproximou o carro da moto e efetuou

oito disparos contra a Rosemeire. Seis acertaram a vítima, que caiu da moto e morreu na hora.

Tiros

Os disparos foram efetuados com o carro em movimento, de acordo com as

investigações. Policiais rodoviários federais responsáveis pela área encontraram pelo menos oito cartuchos de munição calibre 9mm na cena do crime. A área foi isolada para a realização da perícia pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), que enviou equipe da 33ª DP.

Rosemeire era casada e trabalhou como massagista e cuidadora de idosos. O esposo é proprietário de uma loja de material de construção. O velório ocorreu ontem, às 21h, na casa da vítima, na Cidade Ocidental. O corpo será transferido para o Maranhão, onde será o sepultamento. (DD)

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 9 de abril de 2025

» Campo da Esperança

Carolina de Oliveira Gomes Jansen Frechiani, 45 anos
Cleonice Maria da Silva, 86 anos
Darci Leite de Oliveira, 79 anos
Dominic Alves Cordeiro Silveira Titan, 7 anos
Edelvira Barbosa Nogueira, 81 anos
Francisca Alves do Nascimento Moreira, 89 anos
Gilberto Guimaraes Mendes, 83 anos
Isaura Ferreira Linhares, 90 anos
Ivandete Ribeiro de Novaes Azevedo, 79 anos
Joadir Nunes Barreto, 62 anos
Joan Krantz, 87 anos

» Taguatinga

Eunice Alves Miranda, 76 anos
Francisca Maria da Conceição, 90 anos
Heloisa Larissa Oliveira de Lima, menos de 1 ano
João Matheus Machado Alves, 21 anos
Lorenzo Henrique Santos de Oliveira, menos de 1 ano
Marcelo Henrique Aquino de Jesus, 26 anos
Maria de Lourdes Araújo, 93 anos

Milton Gonçalves dos Santos, 77 anos
Missias Ferreira, 66 anos
Raimundo Neto Rodrigues Araújo, 60 anos
Wilson Rodrigues, 67 anos

» Gama

Francisco Alves da Silva, 86 anos
Maria Telma Alencar Silva, 67 anos
Rosa de Jesus Santos, 93 anos
Tiago Barbosa da Silva, 38 anos

» Planaltina

Cecília Benta de Medeiros, 73 anos
Inácia Miranda Costa, 72 anos
Izete Alves da Silva, 88 anos
José Gonçalves Barbosa, 87 anos

» Sobradinho

Andressa Karine Tomaz Rosa, 46 anos

» Jardim Metropolitano

Miralda Souza de Oliveira, 63 anos
Kaic dos Santos Martins, 7 anos
Sergio Pery Gomes, 84 anos (cremação)
Maria Gorete Ramos da Silva Passos, 65 anos (cremação)
John Fredy Tobon Arboleda, 47 anos (cremação)

MISSA DE SÉTIMO DIA

A família Dinepi, informa que a missa de sétimo dia do querido amigo, pai, avô e esposo,

Mauricio Dinepi

será realizada às 11h, do dia 10 de abril, na Igreja Nossa Senhora da Paz, Ipanema, Rio de Janeiro/Rj.